

# Macabéa

Revista Eletrônica do Netlli, Volume 6, Número 1, Jan.-Jun. 2017

## NOVE, NOVENA: VARIAÇÕES DAS NARRATIVAS DE OSMAN LINS

## NINE, NOVENA: VARIATIONS OF OSMAN LINS NARRATIVES

HASMANN, Robson Batista dos Santos  
(IFSP/FFLCH-USP)

[TEXTO](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)

---

### Texto integral

---

Em 1966, o pernambucano e universal Osman Lins apresentava ao público o livro *Nove novena*. Potencializando as experimentações exploradas nos contos de *Os gestos* (1957) e no romance *O fiel e a pedra* (1961), as “narrativas” — pois assim o autor denominou as histórias — acentuavam e consolidavam, na arte da escrita, o rigor e a vida. Usando relatos pessoais, símbolos gráficos, conhecimento erudito e apego ao verbo, as narrativas fizeram de Osman Lins um dos mais (talvez o mais) experimental autor da literatura brasileira.

Meio século de uma obra crucial, de um autor que durante um bom tempo ficou restrito aos meios acadêmicos, diversas obras têm surgido para comemorá-la. O destaque pode ser dado, por exemplo, ao volume organizado por Sandra Nitrini *Nove, novena, noventa* (Ed. Hucitec), em que diversos acadêmicos e pesquisadores exploram as instigantes reflexões que emanam da obra do romacista.

Uma dessas homenagens é singular. Trata-se de um conjunto de dez narrativas inspiradas nas do escritor nascido em Vitória de Santo Antão. Organizadas por Hugo Almeida, *Nove, novena: variações* resgata o projeto criado por Osman Lins em 1977 cujo propósito era, com a companhia de diversos escritores, (re)criar a “Missa do Galo”, de Machado de Assis. Hugo, que já organizou uma série de ensaios sobre o escritor (*O sopro na argila*, Ed. Nankin, 2004), desta vez propõe um desafio a nove renomados escritores brasileiros: transfigurar os contos osmanianos.

A narrativa que abre o volume é organizador: “O canto do sonho”. Tal como a proposta, traz a epígrafe do “texto-base”, que em seu caso é “O pássaro transparente”. Almeida, que se doutorou em Teoria Literária e Literatura Comparada com uma tese sobre o romance de Osman Lins *A rainha dos cárceres da Grécia*, apresenta um texto fragmentado, em que o sentimento amoroso está em disputa com a paixão pela arte.

À Stella Maris Rezende, é proposto “Um ponto no círculo”. Vencedora de quatro Jabutis e de muitos outros, em seu conto “Todo o tempo do mundo” constrói uma história contada em paralelo do casal Célia e Mário. Nesse traçado, que também possui muito de espelhamento, vislumbra-se o gosto pelo rigor geométrico, tão marcante do próprio homenageado.

É de Beatriz de Almeida Magalhães, artista plástica, arquiteta e também premiada romancista, a imersão no universo de Hahn, personagem central da terceira narrativa do livro de Osman Lins. A autora transfigurou o Pentágono da elefanta em Panóptico. Dessa forma, mantém a dimensão exotérica e humana que o mestre empresta frequentemente aos animais em várias de suas obras.

A quarta e a quinta narrativas têm a peculiaridade de partirem da mesma história osmaniana “Os confundidos”, um diálogo noturno entre um casal. A paraibana Marília Arnaud escreve “Perdição” e comparte o texto-base com Roberto Menezes, cujo “Outro círculo”, está marcado pela polifonia.

Nas palavras do organizador, “a W. J. Solha coube a tarefa mais árdua: escrever uma história inspirada em ‘Retábulo de Santa Joana Carolina’” (ALMEIDA, 2016, p. 9). Mistura de autoficção, ensaio, apresentação didática da obra de Lins, artista plástico e ator além de romancista e poeta agraciado com importantes prêmios, em sua narrativa Solha mostra em “Brainstorming” as amarguras de um escritor que segue no encaixo de um mestre e que precisa enfrentar o mercado cultural.

“Pássaro negro” é o título com que Guiomar de Grammont, uma das vencedoras do Casa de las Américas que compõem o volume, homenageia “Conto barroco ou unidade tripartita” com uma história sobre a fuga desesperada de um jovem por entre uma procissão nas ruas de Ouro Preto. Mistura de narrativa policial e fantástica, situa seu fugitivo no contexto da repressão militar.

A “Pastoral” de Osman Lins, em que um morto conta o próprio funeral, é retrabalhado pelo paulista Silvio Fiorani em “Ressurreição”. Como os títulos de um

e outro indicam, domina o tom dos relatos uma perspectiva cristã. Em sua narrativa, o autor promove ainda um diálogo com a parábola do filho pródigo. O tema da volta para casa, aliás, já está nas “origens”, isto é, no texto osmaniano.

Com um jogo divertido com o título do oitavo texto de *Nove novena*, “Noivado”, Jeter Neves discute, na narrativa “Divórcio”, os conflitos que surgem nos casamentos e os paradoxos entre progresso e preservação ambiental. Certamente orientado por um dos ensinamentos de Lins sobre o compromisso do escritor, o mineiro e professor aposentado insere o episódio criminoso na cidade de Mariana como um dos eixos articuladores da narrativa.

Por fim, o encerramento do volume fica a cargo de Ronaldo Costa Fernandes, que assina “O mar como testemunha”, relato em primeira pessoa de um homem que divide sua vida entre as lembranças da terra natal, um acidente sofrido enquanto tentava ser marinheiro e as reflexões do presente solitário. De “Perdidos e achados” de Osman Lins preserva o tom memorial de um homem que (não) vê o filho se perder no mar.

Inspiração, influência, recriação, transfiguração, intertextualidade, “transfiguração” — conforme usou Sandra Nitrini na orelha do livro — diversas têm sido as categorias utilizadas pela teoria literária para nomear processos de reescritura. A experiência proposta por Hugo Almeida merece que cada um desses instrumentais seja mobilizado para compreender a profundidade das dez narrativas que compõem as *Variações de Nove novena*.

Para os católicos, uma novena é um período de reflexão, descoberta, de aproximação com o mistério divino; período que engendra, após o término, uma renovação. Assim devemos ler o livro organizado por Hugo Almeida. Ele aponta para a necessidade de que reencontremos nos mestres literários o mistério divino das palavras em época tão marcada pelos imediatismos, radicalismos e oposicionismos fáceis — todos gestos de silenciamento.

---

### Para citar este artigo

---

HASMANN, Robson Batista dos Santos. Nove, novena: variações das narrativas de Osman Lins. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 1, p. 178-180, jan.-jun. 2017.

---

### O autor

---

**Robson Batista dos Santos Hasmann** é Professor do IFSP e doutorando FFLCH - USP.